SAÚDE MENTAL
Edição XXIII
Desafios da Prevenção, Diagnóstico, Tratamento e Cuidado na Sociedade Moderna

Capítulo 18

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA PREVENÇÃO AO ALCOOLISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALICE VIEIRA SANTOS LIMA[1]
CAMYLA RODRIGUES DA SILVA[1]
DORANY RIBEIRO COSTA[1]
IAN MELO ARAÚJO[1]
MARIA VITÓRIA CELESTINO TRINDADE RODRIGUES[1]
MATEUS DE FARIAS MESSIAS[1]
RICHARDSON MARTINS FRANÇA[1]
VANDERLANYA ROCHA DE SOUSA[1]
OLGA MARIA CASTRO DE SOUSA[2]
EUKALIA PEREIRA DA ROCHA[3]
FRANCISCO GAUNIÉ DE SOUSA PESSOA[4]
MÁRCIA ASTRÊS FERNANDES[5]

[1]Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI).
[2]Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPI.
[3]Mestre e Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPI.
[4]Enfermeiro. Coordenador de Enfermagem do Hospital Areolino de Abreu. Mestre em Ciências da Saúde pela UFPI.
[5]Pós-Doutora em Enfermagem Psiquiátrica. Professora Titular da Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Pesquisadora Bolsista Produtividade CNPq.

Palavras-Chave: *Alcoolismo; Educação em Saúde; Enfermagem.*

DOI 10.59290/978-65-6029-228-4.18

EDITORA PASTEUR

INTRODUÇÃO

O abuso de substâncias psicoativas, especialmente o álcool, representa um problema de saúde pública no Brasil e em diversas partes do mundo. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018) estima que aproximadamente 12,5% da população brasileira seja afetada pelo consumo abusivo de álcool, o que resulta em consequências clínicas, como hepatite alcoólica, cirrose hepática e gastrite, além de agravar condições como doenças cardiovasculares e respiratórias, incluindo a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC). Além das repercussões diretas na saúde, o uso excessivo de álcool impõe elevados custos ao sistema público de saúde, principalmente em tratamentos relacionados a doenças crônicas e oncológicas, impactando diretamente as políticas públicas de saúde (PIRES *et al*., 2022; SANTOS *et al*., 2022).

A dependência química, reconhecida como transtorno na 10ª revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), caracteriza-se por um conjunto de manifestações cognitivas, comportamentais e fisiológicas resultantes do uso excessivo de substâncias psicoativas. Essa condição é multifatorial, envolvendo fatores biológicos, psicológicos e sociais, o que torna seu tratamento complexo. O abuso de substâncias pode não só agravar quadros psiquiátricos, como depressão, ansiedade e esquizofrenia, mas também gerar um ciclo vicioso, em que indivíduos com transtornos mentais preexistentes recorrem ao uso de substâncias como forma de automedicação, perpetuando o quadro de dependência e prejudicando o estado mental e físico (SALAZAR *et al.,* 2024). Esse comportamento é particularmente frequente entre pessoas com transtornos como depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e esquizofrenia. Nessas condições, o álcool pode funcionar como um mecanismo de enfrentamento para aliviar sintomas emocionais e psicológicos debilitantes. No entanto, o alívio é temporário, e o consumo continuado tende a intensificar os sintomas psiquiátricos e criar um ciclo de dependência, agravando ainda mais o quadro mental do indivíduo.

Diante desse cenário, a educação em saúde emerge como uma estratégia para a promoção da saúde e a prevenção de doenças relacionadas ao consumo de substâncias. Segundo o Ministério da Saúde, a educação em saúde visa não apenas a disseminação de informações, mas também a capacitação da população para que participe ativamente do seu processo de cuidado. Nesse contexto, é fundamental a atuação integrada de três agentes principais: os profissionais de saúde, responsáveis por adotar práticas de prevenção e promoção de saúde; os gestores, que devem garantir o apoio e a estrutura necessária para a implementação dessas ações; e a população, que precisa se engajar na construção de conhecimentos e no desenvolvimento de autonomia para o autocuidado (FALKENBERG *et al.,* 2014).

No âmbito da formação profissional, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de enfermagem (BRASIL, 2001) preveem uma abordagem integral e crítica, capaz de preparar os futuros profissionais para enfrentar as demandas sociais e de saúde da população, incluindo aquelas relacionadas ao uso de substâncias psicoativas. Nesse sentido, a formação dos enfermeiros deve contemplar não apenas os aspectos fisiológicos do cuidado, mas também os fatores socioculturais que influenciam o comportamento dos indivíduos em relação ao consumo de álcool e outras drogas. As práticas pedagógicas devem ser desenhadas de maneira a promover um aprendizado que responda às necessidades locais e específicas dos usuários, possibilitando a oferta de cuidados de saúde que

integrem as dimensões físicas, emocionais e sociais dos indivíduos (ALVES *et al*., 2024).

O presente estudo objetiva relatar os resultados obtidos com a educação em saúde no combate e prevenção ao alcoolismo, explorando as abordagens pedagógicas e as estratégias de formação de profissionais de saúde, com foco na promoção da saúde e na redução dos danos.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência sobre atividade desenvolvida por profissionais da saúde, docentes e discentes de graduação vinculados ao projeto de extensão "Enfermagem em Saúde Mental na Atenção Hospitalar: Políticas e Práticas Socioeducativas e Assistenciais" da Universidade Federal do Piauí, em parceria com o Hospital Psiquiátrico Areolino de Abreu, em Teresina. A intervenção consistiu em um conjunto de ações voltadas para a psicoeducação sobre o alcoolismo e outras dependências químicas, com foco na conscientização sobre os impactos do consumo excessivo de álcool e nas estratégias para prevenção e tratamento da dependência.

A intervenção ocorreu entre os dias 18 e 26 de janeiro de 2025, abrangendo três encontros realizados em diferentes setores do hospital psiquiátrico. A atividade foi conduzida por uma equipe multiprofissional composta por enfermeiros, assistente social e acadêmicos de enfermagem. A metodologia incluiu rodas de conversa, escuta ativa dos participantes e famíliares, orientações sobre os impactos do álcool na saúde física e mental, bem como estratégias para redução do consumo e busca por tratamento. Além disso, foram distribuídos materiais educativos elaborados pelos acadêmicos de enfermagem, contendo informações sobre os riscos do alcoolismo e os serviços disponíveis para apoio ao tratamento da dependência.

Os encontros foram estruturados para promover um ambiente participativo, favorecendo o compartilhamento de experiências e a troca de informações entre os participantes. O primeiro encontro abordou os conceitos de alcoolismo, os efeitos do consumo excessivo de álcool e os sinais de alerta para a dependência. No segundo encontro, além da discussão sobre os riscos do alcoolismo, foram realizadas aferições de pressão arterial e esclarecimento de dúvidas dos participantes. No terceiro encontro, a ação foi conduzida na sala de espera do ambulatório do hospital, onde os participantes tiveram a oportunidade de ouvir depoimentos de pessoas que passaram por tratamento para dependência alcoólica. Essa estratégia possibilitou a identificação com os relatos apresentados, fortalecendo a motivação para mudanças no padrão de consumo.

Os encontros foram conduzidos com abordagem dialógica, incentivando a participação ativa dos indivíduos e promovendo reflexões sobre os impactos do álcool em suas vidas. Ao final das atividades, os participantes demonstraram satisfação com a abordagem utilizada, ressaltando a importância da continuidade dessas ações no hospital psiquiátrico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscou-se discutir o impacto do uso de drogas e álcool na comunidade, promovendo a saúde e o bem-estar através da conscientização, prevenção e apoio. A temática principal da atividade foi pensada em prol do Dia de Combate ao Alcoolismo, que acontece no dia 18 de fevereiro.

A ação teve como temática "prevenção, riscos do alcoolismo e onde procurar auxílio para lidar com o vício" e foi coordenada por profis-

sionais enfermeiros e apoiada por acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí e pela assistente social do próprio hospital. Os encontros foram realizados em uma sala de aula do Hospital Psiquiátrico, contando com a presença de profissionais de saúde que trabalham nos setores, pacientes internados e familiares dos pacientes.

No primeiro encontro, a equipe abordou conceituações sobre alcoolismo, os impactos do consumo excessivo de álcool na vida dos indivíduos e os indicadores de dependência, incluindo a dificuldade de abstinência e as repercussões socioeconômicas do vício. Adicionalmente, foram fornecidas informações sobre os principais serviços de apoio para o tratamento do alcoolismo, localizados em Teresina e municípios adjacentes. Posteriormente, os acadêmicos realizaram a aferição da pressão arterial dos participantes, esclareceram dúvidas sobre a temática e registraram relatos de indivíduos com histórico de situações de vício semelhantes.

O segundo encontro foi estruturado em torno de uma roda de conversa, na qual estudantes de enfermagem atuaram como facilitadores, seguindo uma introdução realizada pela assistente social. O conteúdo abordado alinhou-se tematicamente ao encontro anterior. Além disso, foram distribuídos materiais educativos impressos aos participantes. Ao término das apresentações, os acadêmicos promoveram um espaço para o compartilhamento de experiências entre os participantes."

A ação proporcionou aos participantes a oportunidade de obterem relatos empíricos sobre a dependência alcoólica, incluindo a experiência de um indivíduo que realizou tratamento hospitalar, bem como a apresentação de consequências reais e severas do consumo excessivo de álcool. Adicionalmente, os participantes contribuíram com sugestões para futuras rodas de conversa. Ao final, todos os participantes demonstraram satisfação em participar da atividade, reforçando a importância de ser realizada.

Considerada uma droga lícita, o álcool é um dos principais responsáveis pelas causas de óbitos por abuso de drogas no Brasil. De oito mil mortes por ano, o álcool é responsável por 85% delas. O número de dependentes cresce substancialmente, afetando tanto jovens quanto adultos. Ainda que seja ingerido em poucas quantidades, acarreta consequências graves para todos ao redor do alcoolista. Os malefícios provocados pelo alcoolismo vão além, pois pessoas que possuem essa dependência têm maiores chances de sofrer algum tipo interferência no ambiente de trabalho, ou seja, é prejudicial tanto para as relações familiares quanto para as relações do meio social e profissional (ANTUNES & OLIVEIRA, 2015).

Sob esse prisma, o uso permanente de substâncias lícitas e/ou ilícitas trata-se um sério problema de saúde pública na atualidade, o que gera o despertar para uma intervenção rápida. Sendo assim, é mais que necessário a implementação de novas estratégias na Atenção Primária, sendo elas de prevenção, promoção e reabilitação aos usuários de drogas lícitas e ilícitas. Neste contexto, as ações voltadas para a assistência ao usuário de drogas lícitas ou ilícitas não são sistematizadas na Atenção Básica. Há uma necessidade de tornar as equipes multiprofissionais com amplo conhecimento sobre o assunto e a assistência prestada a esse público (ANDRADE *et al.*, 2018).

A Política Nacional de Promoção da Saúde reforça a educação em saúde como uma forma de ampliar os conhecimentos da comunidade usuária dos serviços de saúde, criando uma relação pautada na escuta ativa, respeito e valorização das experiências, histórias de vida e conhecimento de mundo dos usuários desse sistema. Para desenvolver essas ações, é imprescindível que os profissionais conheçam as prá-

ticas educativas, considerem os saberes dos indivíduos, interajam com eles e construam coletivamente os saberes e práticas do cotidiano (BRASIL, 2018).

Indivíduos com transtornos mentais relacionados ao uso de substâncias psicoativas e outra comorbidade psiquiátrica têm um prognóstico pior do que pacientes com apenas um desses transtornos, além de serem de difícil tratamento (ALVES *et al.*, 2002). No Brasil, há oferecimento de tratamento gratuito para pessoas com transtornos por uso de substâncias por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). De acordo com o Ministério da Saúde, o SUS realizou, em 2021, 400,3 mil atendimentos a pessoas com transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de drogas e álcool. A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada para o tratamento, mas a rede também conta com centros especializados nesse tipo de atendimento, como o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). No Brasil, destaca-se também a presença dos Alcoólicos Anônimos, grupos de ajuda mútua para os que desejam parar de beber (CISA, 2021).

Dessa forma, são princípios da APS desenvolver relações de vínculo e responsabilização entre as equipes e a população adscrita. Para a construção deste vínculo é necessária uma aproximação efetiva dos profissionais com os usuários, por meio principalmente da escuta qualificada, onde é possível compartilhar e detectar condições de saúde que na maior parte das vezes são omitidas devido ao estigma e preconceito (SANTOS *et al.*, 2019).

Nesse contexto, a educação em saúde no combate e prevenção ao alcoolismo realizada no âmbito hospitalar psiquiátrico é de grande importância. O uso excessivo do álcool e outras drogas lícitas acabam impactando socialmente e financeiramente a vida do usuário e de seus adjacentes. Com isso, deve-se disseminar a informação através de educação em saúde para que este público reconheça a necessidade de tratamento e/ou mudanças de hábitos, melhorando assim a qualidade de vida desse indivíduo. Além disso, conforme apontado pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018), a dependência química não deve ser abordada apenas como uma questão de disciplina individual, mas como uma doença crônica que exige tratamento contínuo e acompanhamento profissional. A abordagem multidisciplinar, envolvendo enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos e médicos, contribui para melhores desfechos terapêuticos, como demonstrado na experiência relatada nesta atividade. Estudos de Neves *et al*. (2020) também reforçam que a inclusão de estratégias educacionais no contexto hospitalar é fundamental para reduzir a reincidência do uso de substâncias psicoativas.

Outro fator relevante é a necessidade de fortalecimento das políticas públicas de prevenção e tratamento da dependência química. Conforme aponta Fonseca *et al*. (2022), investimentos em capacitação profissional e na ampliação dos serviços especializados são essenciais para garantir um atendimento mais efetivo aos usuários de substâncias. Ações intersetoriais, envolvendo saúde, assistência social e educação, também são recomendadas para ampliar a cobertura e a efetividade das estratégias preventivas. Ademais, é fundamental que novas pesquisas invéstiguem a eficácia de diferentes abordagens terapêuticas, promovendo a melhoria contínua das intervenções na área da saúde mental. Foi com esse propósito que o grupo realizou este projeto de combate ao alcoolismo e drogas, buscando conscientizar, educar e oferecer apoio aos pacientes e seus familiares. Por meio dessa experiência, procurou-se não apenas informar, mas também criar um ambiente de acolhimento e diálogo, incentivando mudanças de hábitos e a busca por tratamento adequado.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a atividade alcançou seu objetivo ao promover a conscientização sobre os riscos do uso abusivo de álcool, além de destacar a importância do tratamento. O trabalho em equipe evidenciou a relevância de uma abordagem multiprofissional no cuidado à saúde mental. Nessa perspectiva, a colaboração dos acadêmicos de enfermagem ressaltou o caráter extensivo da universidade, ao envolver os discentes em atividades extramuros.

A escuta qualificada mostrou-se essencial para a identificação das necessidades dos usuários, compreendendo suas trajetórias e as causas subjacentes ao uso abusivo de álcool.

Reforça-se a importância de ações educativas contínuas para promover a saúde e prevenir o uso abusivo de substâncias. Além disso, é imprescindível fortalecer as políticas públicas voltadas para o tratamento da dependência química, com investimentos na capacitação dos profissionais de saúde e ações de prevenção e promoção da saúde. Portanto, a construção de vínculos efetivos entre profissionais e pacientes, por meio de escuta qualificada e respeito às histórias de vida é fundamental para a eficácia das intervenções terapêuticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, G.S.B. *et al.* Estratégias pedagógicas de prevenção e tratamento do álcool e outras drogas: análise das propostas desenvolvidas por estudantes de enfermagem durante o ciclo de debates OGIDERJ. Caderno Pedagógico, v. 21, n. 13, p. e12560, 2024. https://doi.org/10.54033/cadpedv21n13-364.

ALVES, H. *et al.* Comorbidade: uso de álcool e outros transtornos psiquiátricos. Brazilian Journal of Psychiatry, v. 26, p. 51, 2004. https://doi.org/10.1590/S1516-44462004000500013.

ANDRADE, M. *et al*. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão no olhar preventivo da educação em saúde na ESF. Revista Pró- UniverSUS, v. 9, n. 1, p. 02, 2018.

ANTUNES, F. & OLIVEIRA, M.L.F. Family relations and alcohol usage: an integrative review. Revista Uningá Review, v. 21, n. 3, p. 27, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução n.º 3, de 7 de novembro de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Enfermagem. Brasília, 2001. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf. Acesso em: 5 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf. Acesso em: 5 mar. 2025.

CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE E ÁLCOOL - CISA. Informações Sobre Saúde e Álcool. Disponível em: https://cisa.org.br/. Acesso em: 04 de março de 2025.

FALKENBERG, M.B. *et al*. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. Ciência & saúde coletiva, v. 19, p. 847, 2014. https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013%20%20.

FONSECA, R. *et al*. Políticas públicas e estratégias intersetoriais para prevenção e tratamento da dependência química. Revista Brasileira de Saúde Mental, v. 15, n. 1, p. 45, 2022.

NEVES, K. *et al*. Tabagismo como hábito de vida de acadêmicos de Enfermagem e enfermeiros: uma revisão de literatura. Research, Society and Development, v. 9, n. 8, p. e939986741, 2020. http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.6741

OMS. Organização Mundial de Saúde. Relatório Global sobre Álcool e Saúde. Genebra: OMS, 2018. Disponível em: https://cisa.org.br/pesquisa/dados-oficiais/artigo/item/71-relatorio-global-sobre-alcool-e-saude-2018. Acesso em: 5 mar. 2025.

PIRES, G.A.R. *et al*. Longitudinalidade do tratamento do tabagismo na Atenção Primária à Saúde: pesquisa avaliativa. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, 2022. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0420.

SANTOS, L.C.A. *et al*. Saúde do homem tabagista na atenção primária à saúde: Desafios do enfermeiro e do médico para a educação em saúde. E-Acadêmica, v. 3, n. 2, p. e8032245, 2022. https://doi.org/10.52076/eacad-v3i2.245.

SANTOS, M.V.F. *et al.* Relação do uso de álcool e transtornos mentais comuns com a qualidade de vida de pacientes na atenção primária em saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, n. 3, p. 1051, 2019. https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.01232017.

SALAZAR, V.A.M. *et al*. Transtornos mentais relacionados ao uso de substâncias psicoativas. Brazilian jounal of implantology and health sciences, [*S. l.*], p. 3, 6, 2024. https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n12p1034-1047.